

Tubo Digestivo

EP-048 - IMPACTO DO ESTADO PSICOSSOCIAL NA DOENÇA DE CROHN

Ana Filipa Trigo¹; Nuno Almeida^{1,2}; Elisa Gravito-Soares²; Lagchar Barreto²; Raquel Pimentel²; Ana Margarida Ferreira²; Francisco Portela^{1,2}; Luís Tomé²

1 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; 2 - Serviço de Gastrenterologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução: O papel que os fatores psicossociais têm na Doença de Crohn (DC) é controverso, mas pode ser relevante a sua identificação e eventual correção. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da ansiedade e da depressão no curso da doença.

Doentes e Métodos: Realizámos um estudo de coorte, transversal, com inclusão de 80 doentes (sexo masculino – 50%; mediana de idades de 37 anos com intervalo interquartil de 30 a 50) acompanhados em consulta de Gastrenterologia entre os meses de setembro e dezembro de 2017. Os sintomas de depressão e ansiedade foram avaliados pela Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), aplicada no decurso da consulta/entrevista. A atividade clínica da doença foi definida pelo Harvey-Bradshaw Index (HBI), e a atividade endoscópica foi definida pelo score de Rutgeerts e pelo Simple Endoscopic Score for Crohn's Disease (SES-CD). Recolheram-se dados demográficos e clínicos da amostra através da consulta do respetivo processo clínico.

Resultados: A mediana de duração da doença foi de 13 anos (9 – 18 anos) e 88,8% dos doentes encontravam-se em remissão segundo o HBI. Adicionalmente, 86,3% dos indivíduos estavam medicados com imunossuppressores. Do total da amostra, 46,3% apresentavam sintomas ansiosos ligeiros a graves, e 15,1% tinham sintomas depressivos ligeiros a graves. A ansiedade e a depressão apresentaram uma correlação estatisticamente significativa com o resultado do HBI ($\rho=0,334$ com p de 0,002). Os restantes parâmetros, clínicos, endoscópicos e analíticos, não mostraram qualquer evidência de associação com o resultado na escala HADS.

Discussão e Conclusão: Fatores psicossociais como a ansiedade e a depressão têm impacto na atividade clínica da DC podendo, por isso, influenciar a sua progressão. A avaliação rotineira da presença de sintomas de depressão e ansiedade pelos médicos que tratam os doentes com DC, poderá apresentar um papel importante na abordagem da doença.